Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Portaria DG.VAL/IFBA/2024 nº 57 de 09 de abril de 2024.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA – IFBA *CAMPUS* VALENÇA, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Portaria nº 1326 de 24 de abril de 2023**,** no uso de suas atribuições legais, considerando solicitação presente no processo SEI nº 23442.000756/2024-31, **RESOLVE:**

Art. 1º – APROVAR *ad referendum* do Conselho de Campus IFBA campus Valença, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) - **AGENTE DE RECEPÇÃO E RESERVAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM** do Programa Mulheres Mil / PRONATEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA *campus* Valença (3495204);

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por **PAULO ROBERTO TAVARES DE SOUZA**, **Diretor(a) Geral do Campus Valença**, em 11/04/2024, às 15:50, conforme decreto nº 8.539/2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **3497030** e o código CRC **A95DAFBB**.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
Pró – reitoria de Extensão
Programa Mulheres Mil

PROGRAMA MULHERES MIL

CURSO FIC: **AGENTE DE RECEPÇÃO E RESERVAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM**

Valença - BA
2024

Luzia Matos Mota Reitora
REITORA

Nivea de Santana Cerqueira
PRÓ – REITORIA DE EXTENSÃO

Sueli dos Santos Prazeres
COORDENADORA GERAL DO PRONATEC

Vigna Nunes Lima
GESTORA INSTITUCIONAL DO PROGRAMA MULHERES MIL

GESTORA LOCAL DO PROGRAMA MULHERES MIL

Anataliana Marques Pisciottano Lopes
Hilas de Jesus Almeida
Rita de Cássia Pereira Magalhães

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC DO CURSO FIC

LISTA DE FIGURAS

TABELAS

Tabela 1-Disciplina Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres 16

Tabela 2-Disciplina -Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida 16

Tabela 3-Disciplina Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas 17

Tabela 4-Disciplina Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional 18

Tabela 5-Disciplina Oratória, Expressão Corporal e Verbal 18

Tabela 6-Disciplina Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso 19

Tabela 7-Disciplina Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira 20

Tabela 8-Disciplina Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania 20

Tabela 9- Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo 21

Tabela 10- Operação de Recepção 22

Tabela 11- Comunicação e Qualidade no Atendimento em Meios de Hospedagem 23

Tabela 12- Turismo e Cultura Regional 25

Tabela 13- Sustentabilidade no Turismo 26

Tabela 14- Inglês para Atendimento em Meios de Hospedagem 27

Tabela 15- Comportamento do Consumidor no Setor Hoteleiro 28

Tabela 16- Relações Interpessoais e Atendimento ao Público 29

Tabela 17- Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária 31

Tabela 18-Disciplina Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária 33

Tabela 19-Disciplina Direitos e Deveres da Trabalhadora 34

Tabela 20- Legislação Hoteleira 34

Tabela 21-Tabela de conversão avaliativa conceitual 19

QUADROS

Quadro 1-MATRIZ CURRICULAR DO CURSO FIC AGENTE DE RECEPÇÃO E RESERVAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM 10
Quadro 2- Metodologia de acesso, permanência e êxito 23

SUMÁRIO

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO 6
2. APRESENTAÇÃO 6
3. JUSTIFICATIVA 7
4. OBJETIVOS 8
4.1 Objetivo Geral 8
4.2 Objetivos específicos 8
5. MATRIZ CURRICULAR 8
6. METODOLOGIA DE ENSINO 10
7. PLANOS DE ENSINO 12
Tabela 1-Disciplina Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres 12
Tabela 2-Disciplina -Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida 13
Tabela 3-Disciplina Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas 14
Tabela 4-Disciplina Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional 14
Tabela 5-Disciplina Oratória, Expressão Corporal e Verbal 15
Tabela 6-Disciplina Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso 15
Tabela 7-Disciplina Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira 15
Tabela 8-Disciplina Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania 16
Tabela 9- Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo 16
Tabela 10- Operação de Recepção 16
Tabela 11- Relações interpessoais e atendimento ao público 17
Tabela 12-Disciplina Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária 17
Tabela 13-Disciplina Direitos e Deveres da Trabalhadora 18
8. PERFIL CONCLUSÃO 18
9. AVALIAÇÃO 18
9.1 Avaliação da aprendizagem 18
9.2 Avaliação do curso 20
9.3 Monitoramento 21
10.CERTIFICAÇÃO 21

11.FORMAS DE ACESSO 22
13.RESPONSÁVEIS PELA OFERTA 23
14. REFERÊNCIAS 24

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Programa	Mulheres Mil
Tipo de oferta	Bolsa Formação PRONATEC
Nível	Formação Inicial e Continuada
Modalidade	Presencial
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Público-Alvo	Mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica de comunidades de risco ou pertencentes a Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) Escolaridade: Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Incompleto
Duração	4 meses
Carga Horária Total	160h
Carga Horária Semanal	12 por semana
Número De Estudantes	40 por turma
Local de oferta	IFBA campus Valença (aulas práticas), Escola Municipal da Baixa Alegre e UNEB campus XV
Perfil profissional	Atende ao cliente que busca hospedagem, utilizando técnicas e tecnologias de atendimento e de vendas para melhorar a captação de reservas em meios de hospedagem, concretizando a venda. Aplica técnicas de atendimento, qualifica, identifica e aborda o cliente, percebendo seus desejos e a potencialidade da venda, respeitando os padrões e as regras definidas pelo estabelecimento.Recepciona e acolhe diferentes hóspedes/clientes por meio de diversos canais de comunicação. Efetua os procedimentos de recepção, com atenção aos princípios éticos e observância às questões legais, de modo a promover satisfação e garantir a qualidade e excelência no atendimento.
Título da certificação	Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem

2. APRESENTAÇÃO

Ao resgatar o histórico do Programa Mulheres Mil no Brasil, inicialmente é preciso pontuar que o Programa é uma política pública que se concretizou a partir da cooperação e de diálogo entre as instituições canadenses e brasileiras, iniciado em 2001. O Projeto de Cooperação Brasil-Canadá Mulheres Mil – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, no ano de 2008, teve alcance nacional.

No Norte e Nordeste brasileiro ofertaram-se cursos de qualificação profissional. A Portaria n. 1.015 de 21 de julho de 2011, teve como objetivo fomentar a formação profissional e tecnológica em articulação com a elevação de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social e garantir a oferta contínua do Programa Nacional Mulheres Mil. Neste cenário, o IFBA através de chamada Pública a Setec/MEC a inclusão do Programa Mulheres Mil no Bolsa Formação/Pronatec. O Programa Mulheres Mil foi executado pelo Bolsa Formação de 2013 até 2018. No ano de 2023, o programa Mulheres Mil foi relançado pelo governo atual (Presidente, Luís Inácio Lula da Silva), regulado pela Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023.

O Território Baixo Sul - BA abrange uma área de 7.168,10 Km² e é composto por 14 municípios: Aratuípe, Cairu, Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Taperoá, Teolândia, Valença, Wenceslau Guimarães, Gandu, Piraí do Norte e Presidente Tancredo Neves. A população total do território é de 336.624 habitantes, dos quais 151.614 vivem na área rural, correspondendo a 45,04% do total. O território possui 22.048 agricultores familiares, 1.412 famílias assentadas, 39 comunidades quilombolas e 1 terra indígena. O seu Índice de Desenvolvimento Humano médio é 0,63 (BARRETO, 2014).

A cidade de Valença é o centro de um município com 1.190,38 km² de área e uma população de 89.597 habitantes, sendo 45.142 mulheres (IBGE/2010). É o maior município do Território de Cidadania do Baixo Sul, também conhecido como "Costa do Dendê".

No município, as principais atividades econômicas são a agricultura, a pesca e a pecuária. A agricultura é representada por propriedades agrícolas diversificadas, com destaque para o cultivo do dendê, coco da Bahia, pupunha, piaçava, pimenta-do-reino, cacau, urucum, guaraná, mandioca, café, cravo-da-índia, seringueira, pimenta-do-reino, banana, frutas, verduras, hortaliças e leguminosas. Além disso, há criação de porcos e carneiros. A pecuária é pouco desenvolvida, com destaque para o gado leiteiro.

Valença-BA destaca-se como um promissor destino turístico, conjugando elementos históricos, naturais e culturais. O patrimônio histórico preservado, representado por construções como a Igreja da Misericórdia, aliado às belezas naturais às margens do Rio Una e praias como Guaibim, oferece uma experiência única aos visitantes.

O campus Valença localiza-se no bairro do Tento, bairro formado por pescadores e marisqueiras localizado à margem do Rio Una e próximo a manguezais. De fácil acesso e localização, podendo ser localizado pelo link: https://goo.gl/maps/oy6TjHEZUprauDSj9.

A Unidade de Ensino de Valença foi criada por meio da Lei 8.670, de 30 de julho de 1993. Inaugurada em dezembro de 1994, sob o nome de “Escola de Pesca”, conseguiu colocar em funcionamento suas primeiras turmas de ensino técnico em 1996 e desde então vêm se modernizando e adequando suas ofertas de curso. O crescimento do *Campus* Valença continuou em 2001 com a criação dos cursos de Aquicultura, Turismo e Hospitalidade e desde 2006 oferece cursos na nova modalidade “Integrada” de Informática e Turismo e posteriormente Aquicultura, em 2008, além de fornecer cursos superiores como licenciatura em matemática, licenciatura em computação, analise e desenvolvimento de sistemas e pós graduações na área de educação.

No âmbito do IFBA Campus Valença, o programa Mulheres Mil já havia sido ofertado nos anos de 2011 e 2013, destacando-se pela oferta do curso de Beneficiamento de Pescado. A escolha desse curso revelou-se pertinente, considerando a localização do campus no bairro do Tento, uma região cuja economia é historicamente fundamentada na pesca artesanal e na mariscagem.

Além disso, é importante destacar que, no ano de 2023, foram ofertadas três turmas do curso "Confecção de Biojoias", o que demonstra a flexibilidade e capacidade de adaptação do IFBA Campus Valença, em atender não apenas às demandas tradicionais, como a pesca, mas também explorando novas oportunidades, como o segmento criativo das biojoias.

Dando continuidade à abordagem sensível às demandas locais e às oportunidades de emprego, propomos agora a implantação do curso "Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem". Esta iniciativa responde diretamente às características econômicas e turísticas emergentes da região, alinhando-se com a necessidade de formar profissionais capacitados para atender à crescente demanda por serviços hoteleiros.

A escolha deste curso é respaldada pela observação de um cenário promissor no setor turístico, considerando não apenas a localização geográfica, mas também a atratividade natural e cultural da região. Ao capacitar as estudantes como agentes de recepção e reservas, estamos não apenas preenchendo uma lacuna no mercado local, mas também contribuindo para o desenvolvimento sustentável do turismo na comunidade.

É importante salientar que a definição do curso foi cuidadosamente moldada após um profundo diálogo com a comunidade, realizado por meio de consultas à parcerias estabelecidas pelo IFBA. Através desse processo inclusivo, buscamos compreender as

necessidades e aspirações das mulheres locais, assegurando que a oferta educacional seja verdadeiramente alinhada aos anseios da comunidade.

Essa abordagem consultiva permitiu-nos identificar a relevância do curso "Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem" como uma resposta direta às demandas locais.

Ao capacitar as estudantes como agentes de recepção e reservas, estamos não apenas preenchendo uma lacuna no mercado local, mas também agindo de acordo com as aspirações e potencialidades da comunidade. Este curso não é apenas uma resposta às necessidades emergentes, mas um investimento estratégico no desenvolvimento sustentável do turismo local.

Este compromisso reflete a visão do IFBA em promover uma educação contextualizada e sensível às demandas reais da comunidade, reforçando nosso papel como agentes de transformação social.

JUSTIFICATIVA

O Programa Mulheres Mil, comprometido com a inclusão social e econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade, encontra respaldo significativo para a implementação do curso "Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem" em Valença-BA.

A proposta visa proporcionar às mulheres locais a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades específicas nessa área, fomentando o empreendedorismo, a valorização dos recursos naturais locais e a sustentabilidade.

O processo de escolha do curso foi conduzido de maneira colaborativa e participativa, refletindo o compromisso do IFBA, Campus Valença, em abrir suas portas para a comunidade. O levantamento de necessidades e interesses foi realizado através de consultas diretas a associações de bairro, apresentando o Guia Pronatec FIC como material elucidativo sobre os cursos oferecidos. Essa abordagem permitiu uma colaboração das comunidades, indicando o curso de agente de recepção em meios de hospedagem como uma demanda importante.

A escolha desse curso não apenas alinha-se com as necessidades e aspirações das comunidades locais, mas também contribui diretamente para o curso técnico integrado em turismo oferecido pelo campus e para o forte potencial turístico da cidade de Valença. Este

curso é uma resposta prática às demandas identificadas, promovendo uma conexão entre a oferta educacional e as necessidades específicas da região.

A escolha do curso de agente de recepção em meios de hospedagem, moldada através da colaboração com as comunidades, destaca a abordagem participativa da instituição, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento local, o empoderamento das mulheres e a oferta de oportunidades educacionais pertinentes e acessíveis. Este exemplo ilustra a capacidade da colaboração para construir uma educação mais inclusiva e orientada para as necessidades da comunidade.

3. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Estimular a elevação de escolaridade com vistas à inserção socioprofissional de mulheres no mundo do trabalho.

4.2 Objetivos específicos

Proporcionar aos participantes conhecimentos teóricos e práticos que as habilitem a desempenhar eficientemente as funções de agente de recepção e reservas em meios de hospedagem.

Fomentar o desenvolvimento de habilidades específicas, tais como o atendimento ao público, gestão de reservas, utilização de sistemas informatizados, e comunicação eficaz.

Estimular a compreensão da importância do turismo local e regional, incentivando uma abordagem profissional voltada para a valorização das características da região.

Introduzir conceitos de sustentabilidade na gestão hoteleira, destacando a importância de práticas responsáveis e conscientes em relação ao meio ambiente e à comunidade.

Preparar as participantes para ingressar no mercado de trabalho, proporcionando habilidades que atendam às demandas específicas do setor hoteleiro, contribuindo assim para sua empregabilidade e progressão profissional.

4. MATRIZ CURRICULAR

A proposta de matriz curricular deste curso foi elaborada em atendimento aos princípios pedagógicos do MAPE, Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres MIL, na qual prevê a construção de proposta pedagógica de curso fundamentada nos princípios da dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento. Assim sendo, é interdisciplinar e dialógica. Os princípios pedagógicos que nortearam a elaboração deste Currículo, foi o da metodologia MAPE. “Princípios cujos saberes da experiência, produzidos pelo grupo de mulheres desde suas condições de existência, constitui-se em matéria prima para o ensino e para a aprendizagem, valorizando, assim, todos os sujeitos envolvidos no processo educacional: os professores, as técnicas/as e as educandas” (MEC, MAPE, p.10,2023).

Os conteúdos serão organizados e problematizados de maneira que as mulheres tenham acessibilidade pedagógica para pensar as condições materiais em que vivem e sobrevivem, e ao mesmo tempo, participar de processo de qualificação profissional que atende as demandas do mundo do trabalho conforme a realidade local e do território, seja do ponto de vista de recorte administrativo ou de identidade. Assim tem-se os seguintes módulos: Módulo Central com total de 40h e Módulo da Qualificação Profissional de 120h. Para tanto, os temas de cada módulo serão trabalhados interdisciplinarmente, de modo que, se conectem. O fenômeno será problematizado na totalidade, observando-se os principais aspectos que caracterizam cada dimensão de determinada problemática. Trata-se de ampliar a leitura do mundo das mulheres, do processo de letramento amplo, inclusive prevendo a recomposição de conteúdos básicos de leitura, escrita e matemática.

Destaque para as disciplinas Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres e Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida: os temas deverão ser ministrados através de palestras, oficinas ou metodologia que melhor atenda a realidade de cada turma, desde que, em momentos específicos.

Quadro 1-MATRIZ CURRICULAR

Módulo CENTRAL	**CH**
1.Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres**	2
2.Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida**	4
3.Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	8
4.Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	8
5.Oratória, Expressão Corporal e Verbal	4
6.Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	8

7.Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	8
8.Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	4
Módulo QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	**CH**
9.Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo	16
10.Operação de Recepção	16
11.Comunicação e qualidade no atendimento em meios de hospedagem	8
12.Turismo e Cultura Regional	12
13.Sustentabilidade no Turismo	12
14.Inglês para Atendimento em Meios de Hospedagem	8
15.Comportamento do Consumidor no Setor Hoteleiro	4
16.Legislação Hoteleira	8
17.Espanhol para Atendimento em Meios de Hospedagem	8
18.Relações interpessoais e atendimento ao público	8
19.Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	8
20.Direitos e Deveres da Trabalhadora	8
Total de carga horária do curso*	160h

*A hora aula será computada em 60 min

** Carga horária não somada a carga horária total

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino adotada neste currículo, será a metodologia MAPE, fundamentada nos quatro princípios a saber: dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento, como já evidenciado anteriormente.

As práticas pedagógicas dos docentes para o planejamento e realização das aulas serão organizadas de modo a ampliar e estabelecer relações entre os saberes curriculares, aqueles propostos neste Projeto de curso, com as experiências que o grupo de mulheres têm no âmbito individual e coletivo. Assim sendo, as disciplinas que compõem esta matriz Curricular se articularão na perspectiva interdisciplinar. Os conteúdos de ensino estão de acordo com o perfil profissional, ao passo que, possibilita a formação para a compreensão e aprendizagem de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como, a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos da área profissional do curso de maneira dialógica e inclusiva.

As aulas serão presenciais e podem ocorrer tanto no IFBA Campus Valença, como na comunidade das mulheres. Haverá 03 encontros por semana em dias úteis ou, a critério das mulheres, aos sábados. Serão 04 horas aulas por dia letivo e cada hora aula terá a duração de 60min. Ressalta-se que o acompanhamento das atividades do processo formativo das mulheres, abrangerá todos os membros da equipe multidisciplinar e os docentes que ministrarão as disciplinas. Para as realizações das aulas teóricas e práticas os professores poderão dotar as seguintes metodologias isoladas ou combinadas: estudo de caso, mapa da

vida, atividades individuais e em grupo, escritas ou orais, pesquisa bibliográfica e/ou de campo, demonstração prática, relatórios, seminários, elaboração e execução de projetos científicos, artísticos ou culturais, elaboração e execução de projetos interdisciplinares e integradores, visitas técnicas, palestras, portfólios, discussão de vídeo/filme/comercial/documentário/clipe, aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, seminários, elaboração de fichamentos, resolução de listas de exercícios, resumos de textos pré-selecionados, confecção de cadernos de produção de textos, jogos matemáticos, desportivos coletivos e colaborativos, ferramentas online, tais como Strateegia digital (https://strateegia.digital), Google meet, Miro (https://miro.com/pt/) Trello, Asana, Notion, Pipefy dentre outras metodologias que melhor atendam às necessidades de aprendizagens do grupo de mulheres.

Dito isto, para o fortalecimento da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, a produção de pesquisa terá como objetivo contribuir com o desenvolvimento local e regional dos territórios onde as estudantes vivem. Inclusive, há possibilidades de parcerias com instituições de ensino superior públicas ou privadas.

As estratégias adotadas pela equipe multidisciplinar, juntamente, com os professores para implementação da metodologia MAPE será garantida por meio de metodologias inclusivas que possibilitem a instituição buscar de modo permanente, a implementação de propostas de atividades curriculares que fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem e estimulem a permanência e o êxito.

Por fim, considerando princípios pedagógicos que norteiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), como evidenciado, nas linhas anteriores, para as discentes que apresentarem deficiência, problemas ou dificuldades de aprendizagens a Equipe Multidisciplinar em consenso com os professores, promoverão a sistematização de processos de intervenção com o propósito de garantir a acessibilidade pedagógica e comunicacional para o acesso aos conteúdos e a participação das mulheres no desenvolvimento das práticas acadêmicas.

6. PLANOS DE ENSINO

Tabela 1-Disciplina Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres

Disciplina	Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	Carga horária	2
Temas	Questionário como fonte de coleta de dados. Tipos de questionários:		

	questionário aberto, fechado e misto.
Habilidades	Conhecer o perfil de identificação das comunidades, situacional e tendências profissionais das mulheres;
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;
Referências	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. nepegeo, 2022. Disponível em: < https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-daAutonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 21, de fev de 2022. Mulheres mil : do sonho à realidade = Thousand women : making dreams come true = Mile femmes : du revê à la réalité. Organização: Stela Rosa. – Brasília : Ministério da Educação ; 2011.

Tabela 2-Disciplina -Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida

Disciplina	Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	Carga horária	4
Temas	Conceitos e fundamentos do mapa da vida a partir de narrativas e trajetórias pessoais. Mapa da vida enquanto metodologia MAPE.		
Habilidades	Representar por meio do mapa da vida a memória individual e coletiva a partir da trajetória pessoal; Refletir sobre a trajetória de vida pessoal e profissional; Compreender o mapa da vida enquanto instrumento pedagógico que possibilita o empoderamento feminino;		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: 1. Construção do mapa da vida;		
Referências	Mulheres mil : do sonho à realidade = Thousand women : making dreams come true = Mile femmes : du revê à la réalité. Organização: Stela Rosa. – Brasília : Ministério da Educação ; 2011.		

Tabela 3-Disciplina Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas

Disciplina	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	Carga horária	8
Temas	Ética e moral: Diferenças de gênero e desenvolvimento moral das		

	mulheres. A construção histórica dos Direitos da mulher e sua relação com as lutas sociais. A relação entre Direitos Humanos, Estado e gênero. A persistência da violência de gênero e raça no contexto brasileiro.
Habilidades	Compreender o processo histórico das conquistas dos direitos das mulheres no âmbito das lutas sociais; Apresentar os fundamentos da Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas; Apresentar noções de ética e moral;
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;
Referências	Gentle, Ivanilda Matias; Zenaide, Maria de Nazaré Tavares; Guimarães, Valéria Maria Gomes (Org.). Gênero, diversidade sexual e educação: conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: IFPB, 2008. Queiroz, Adele et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2005. Sánchez Vázquez, Adolfo. Ética. 32ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. Bibliografia Complementar: Barsano, Paulo Roberto. Ética profissional. São Paulo: Érica, 2014. Bessa, Dante Diniz. Homem, pensamento e cultura: abordagem filosófica e antropológica. 4ª edição. Cuiabá: UFMT, 2012. Bourdieu, Pierre et al. A miséria do mundo. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012..

Tabela 4-Disciplina Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional

Disciplina	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	Carga horária	8
Temas	Conceito de Biossegurança aplicada ao curso. Saúde da mulher e Qualidade de vida: Alimentação saudável, Atividades físicas, consultas e exames periódicos, Saúde mental. Segurança alimentar e nutricional e as suas formas de garantia: acesso em quantidade e qualidade necessária.		
Habilidades	Compreender as noções sobre biossegurança e sustentabilidade Aprender os princípios sobre saúde da mulher Compreender o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional e como aplicá-lo		

Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;
Referências	BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p. : il. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. COSAN. **Legislação Básica do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional** / Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.– Brasília : Presidência da República, 2017.

Tabela 5-Disciplina Oratória, Expressão Corporal e Verbal

Disciplina	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	Carga horária	4
Temas	Comunicação verbal e não verbal. Técnicas de Oratória e Apresentação em Público. Marketing pessoal. Linguagem corporal. Dicção e impostação da voz: leitura expressiva clareza e objetividade no discurso.		
Habilidades	Aplicar as técnicas de oratória em situação de diferentes contextos de comunicação e expressão; Expressar clareza e objetividade no discurso de acordo com a intenção discursiva;		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.		
Referências	A arte de falar em público: retórica, eloquência acadêmica, parlamentar, forense, eclesiástica. Bueno,Francisco da Silveira. 1954. 6. ed. modificada. (Cadastro SIBI 808.51 BUE art 6.ed). A Arte de Argumentar Antonio Suarez Abreu Ateliê. São Paulo. 2001. A construção da argumentação oral em contexto de ensino. Ribeiro, Roziane Marinho. 2009. (Cadastro SIBI 26/07/2016 – 81'33 RIB/con). Como Falar Corretamente e Sem Inibições Reinaldo Polito São Paulo. Editora Saraiva.1998 Como Falar em Público e Influenciar Pessoas no Mundo dos Negócios. Dale Carnegie		

	Como Conquistar Falando. Oliveira Marques Ed. Ouro. São Paulo. 1980

Tabela 6-Disciplina Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso

Disciplina	Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	Carga horária	8
Temas	O processo de inclusão social através do acesso à leitura. Diferença e usos linguagem denotativa e conotativa. Intencionalidade discursiva nos gêneros do discurso: textos formais, textos informais, textos verbais, textos não-verbais, texto visual aplicados na elaboração de projetos culturais.		
Habilidades	Conhecer os gêneros textuais/discursivos como reguladores/condicionadores da produção textual. Diferenciar a intencionalidade discursiva nos gêneros do discurso: textos formais, textos informais, textos verbais, textos não-verbais, texto visual aplicados na elaboração de projetos culturais.		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;		
Referências	BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 2003. CORACINI, M. J. R. F. Leitura: decodificação, processo discursivo...? In: Coracini, M. J. R. F. (org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995. KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006 LEFFA,Vilson J. Aspectos da leitura. Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra DCLuzzatto,1996.		

Tabela 7-Disciplina Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira

Disciplina	Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	Carga horária	8
Temas	Diferentes fontes de renda. Receitas (fixas). Aumentando a minha renda (receitas variáveis). Despesas. Despesas fixas e variáveis. Análise de gastos (para onde está indo meu dinheiro). Relação receitas e despesas. Gestão Financeira (planilhas e listas).		
Habilidades	Conhecer o objetivo da Educação Financeira e suas implicações nas decisões de consumo.		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta		

	do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;
Referências	CASTANHEIRA, Nelson P. Noções básicas de matemática comercial e financeira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012 DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único. GONÇALVES, Jean Píton. A história da Matemática Comercial e Financeira. Disponível em: . Acesso em: 23 de outubro de 2021. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Penso, 2014. SHITSUKA, Ricardo, SHITSUKA, Rabbith I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. Matemática fundamental para tecnologia. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição. TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Cengage learning, 2011.

Tabela 8-Disciplina Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania

Disciplina	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	Carga horária	8
Temas	Conceito de Tecnologia da Informação e utilização de recursos tecnológicos. Fundamentos da alfabetização digital. Consequências negativas da exclusão digital. Impactos da prestação de serviços online por organizações públicas para o exercício da cidadania. O empoderamento feminino através da tecnologia. Sistemas e app de acesso a serviços do cidadão Gov.br, CONECTSUS, Ouvidorias, Meu INSS, Carteira de trabalho digital, Serviços de atendimento ao consumidor, PROCON online, Ministério público federal.		
Habilidades	Apresentar noções das consequências negativas da exclusão digital; Explicar os impactos positivos do empoderamento feminino através da tecnologia e da prestação de serviços online por organizações públicas;		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;		

Referências	BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. 9. ed. São Paulo: Campos, 2014. GALVÃO FILHO, T. A.; HAZARD, D.; REZENDE, A. L. A. Inclusão educacional a partir do uso de Tecnologia Assistiva. Salvador: EDUNEB: UNESCO, 2007. CUNHA, Gabriela. Google para educação: ferramentas poderosas para fazer uma aula incrível. Blog Aula Incrível, 2017. Disponível em: . Acesso em: 22 dez. 2020. SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, Editora WVA, 1997, p. 41. OLIVEIRA FILHO, Wilson. Aplicativos móveis na gestão pública: interação entre governo e cidadão. Monografia MBA em Gestão Pública. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro. 2019.

Tabela 9- Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo

Disciplina	Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo	Carga horária	16
Temas	Sistematizar as informações sobre os atrativos e os serviços da destinação turística para o atendimento do hóspede, aplicando os conceitos de turismo e hospitalidade. Conceito e abrangência do turismo e da hospitalidade. Terminologia de turismo e hospitalidade. Visão sistêmica do turismo. Segmentação turística; turismo social e inclusivo. Políticas públicas de turismo. Evolução e características dos meios de hospedagem: serviços da hotelaria e seus diferenciais; tipologia hoteleira. Turismo e estrutura local: roteiros, serviços, atrativos regionais.		
Habilidades	Análise crítica das tendências do mercado turístico; Identificação de oportunidades de inovação na oferta de serviços; Compreensão dos fatores que impactam a experiência do turista; Adaptação a diferentes contextos culturais; Avaliação de desafios específicos do setor;		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;		
Referências	ANDRADE, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Editora Ática, 2004. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 12 ed. São Paulo: Editora SENAC 6 SP, 2007. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005.		

	LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI. Barueri, SP: Manole, 2003. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo Básico. 7 e. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004. YOUELL, Ray. Turismo: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002. WALKER, John. Introdução à Hospitalidade. São Paulo: Manole, 2002.

Tabela 10- Operação de Recepção

Disciplina	Operação de Recepção	Carga horária	16
Temas	Planejar a operação do setor de recepção; Executar a gestão operacional e de controles do setor. Termologia do setor. Técnicas de atendimento telefônico e pessoalmente. Requisitos básicos aos profissionais de recepção. Atribuições e responsabilidades. Procedimentos operacionais. Software aplicado. Auditoria noturna. Gerenciamento de rotinas. Operações complementares.		
Habilidades	Atendimento ao cliente com empatia e cordialidade. Utilização eficiente de sistemas de reservas e check-in; Resolução proativa de problemas durante a estadia dos hóspedes; Coordenação eficaz de tarefas operacionais; Manejo de situações adversas de forma diplomática; Garantia da satisfação e fidelização dos clientes; Implementação de protocolos operacionais eficientes; Colaboração com equipes multidisciplinares; Treinamento de novos colaboradores na recepção; Gerenciamento de recursos para otimizar a eficiência operacional.		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;		
Referências	CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9 ed. Caxias do Sul, RS : EDUCS, 2003. _____. Controles em hotelaria. 5 ed. Caxias do Sul, RS, 2005. DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em Hotelaria. 3 ed. Caxias do Sul: Educs,		

	2004. _____. Manual de hospedagem : simplificando ações na hotelaria. 3 ed. Caxias do Sul, RS : EDUCS, 2007. ISMAIL, Ahmed. Hospedagem: Front Office e Governança. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004. MARQUES, Albano. Manual de Hotelaria: políticas e procedimentos. 2 ed. São Paulo: Thex, 2004. TORRE, Francisco. Administração hoteleira : parte I – departamentos. São Paulo: Roca, 2001. VIERA, Elenara e CANDIDO, Índio. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: Educs, 2003.

Tabela 11- Comunicação e Qualidade no Atendimento em Meios de Hospedagem

Disciplina	Comunicação e Qualidade no Atendimento em Meios de Hospedagem	Carga horária	8 horas
Temas	Exploração das técnicas de comunicação eficaz e estratégias para promover a qualidade no atendimento ao cliente em ambientes hoteleiros.		
Habilidades	Comunicação transparente e assertiva com clientes e colegas; Gerenciamento de situações de conflito com habilidade; Personalização do atendimento conforme as necessidades do cliente; Uso de linguagem corporal positiva e acolhedora; Coleta de feedback de forma construtiva. Resolução eficaz de reclamações e feedback negativo. Contribuição para a reputação positiva da hospedagem.		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;		
Referências	SILVA, Maria. *Atendimento ao Cliente em Meios de Hospedagem: Estratégias e Técnicas.* Rio de Janeiro: Hospeda Press, 2019. ROCHA, Paulo. *Comunicação Efetiva no Atendimento Hoteleiro.* São Paulo: Hoteleiro Edições, 2017. OLIVEIRA, Ana. *Excelência no Atendimento em Hotéis: Estratégias para Encantar o Hóspede.* Belo Horizonte: Hotelaria Edições, 2020.		

	LIMA, Carlos. *Comunicando Serviços Hoteleiros: Técnicas para uma Abordagem Eficaz.* São Paulo: TurismoBooks, 2018. SANTOS, André. *Gestão da Qualidade em Meios de Hospedagem: Estratégias de Comunicação e Atendimento.* Brasília: Quality Livros, 2016.

Tabela 12- Turismo e Cultura Regional

Disciplina	Turismo e Cultura Regional	Carga horária	12
Temas	Análise da interação entre o turismo e a cultura regional, com foco na identificação e promoção de atrativos turísticos específicos da localidade.		
Habilidades	Capacidade de Identificar e promover atrações turísticas locais; Capacidade de colaboração com stakeholders para desenvolver pacotes turísticos; Capacidade de realizar pesquisas de mercado turístico local; Capacidade de organização de eventos culturais e turísticos; Integração de aspectos culturais na oferta de serviços turísticos; Desenvolvimento de estratégias de marketing cultural; Criação de experiências autênticas para turistas; Colaboração com comunidades locais para impulsionar o turismo sustentável; Avaliação de impactos socioeconômicos do turismo na região; Desenvolvimento de parcerias estratégicas com instituições culturais.		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;		
Referências	BENI, Mário Carlos. *Turismo e Desenvolvimento Local: Planejamento e Gestão.* São Paulo: Editora Contexto, 2003. DAUPPE, Michèle-Anne. *Cultural Tourism in Latin America: The Politics of Space and Imagery.* Bristol, Reino Unido: Channel View Publications, 2018. OLIVEIRA, Gustavo Pinto de. *Turismo Cultural: Reflexões sobre a Prática.* São Paulo: Editora Annablume, 2011. REIS, Ana Carla Fonseca; YÁZIGI, Eduardo (Org.). *Cidades Criativas e Turismo Cultural: Estratégias e Práticas.* São Paulo: Editora Senac, 2010. YÁZIGI, Eduardo. *Cultura e Turismo: Planejamento, Diagnóstico e*		

	Desenvolvimento. São Paulo: Editora Roca, 2000. BARROSO, Luciana Oliveira; MINELLI, Luciano José (Org.). *Turismo e Cultura: Reflexões e Contribuições.* Curitiba: Editora Appris, 2016.

Tabela 13- Sustentabilidade no Turismo

Disciplina	Sustentabilidade no Turismo	Carga horária	12
Temas	Estudo das práticas sustentáveis no contexto do turismo, com ênfase nas ações que visam à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável.		
Habilidades	Implementação de práticas sustentáveis em operações turísticas; Avaliação do impacto ambiental das atividades turísticas; Engajamento da comunidade em iniciativas sustentáveis; Gestão eficiente de recursos naturais; Conscientização e educação ambiental; Desenvolvimento e implementação de políticas de responsabilidade social; Certificação ecológica e adesão a padrões de sustentabilidade; Monitoramento de métricas relacionadas à sustentabilidade; Participação ativa em iniciativas de turismo sustentável; Promoção de práticas sustentáveis na comunidade local.		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;		
Referências	VIANA, Clarissa. *Turismo e Sustentabilidade: Estudos de Caso no Brasil.* Curitiba: Editora Appris, 2014. SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Turismo e Desenvolvimento Sustentável: A Perspectiva Local.* Salvador: EdUFBA, 2016. VIANA, Clarissa; DRESCH, Aline; LOPES, Neila Maria Vieira. *Turismo Sustentável: Políticas Públicas e Experiências Práticas.* Curitiba: Editora Appris, 2018. CUNHA, Maria Tereza A. M. *Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo.* São Paulo: Editora Contexto, 2012.		

Tabela 14- Inglês para Atendimento em Meios de Hospedagem			
Disciplina	Inglês para Atendimento em Meios de Hospedagem	Carga horária	8 horas
Temas	Desenvolvimento das noções básicas de inglês específico para o contexto hoteleiro. Inclui o aprendizado de vocabulário essencial e situações comuns encontradas no atendimento em meios de hospedagem.		
Habilidades	Compreensão e expressão oral e escrita em inglês básica;. Vocabulário específico para o setor hoteleiro; Negociação e resolução de problemas em inglês; Facilidade na comunicação intercultural. Noções básicas de comunicação oral e escrita em espanhol. Adaptação do vocabulário para situações hoteleiras; Resolução de problemas em espanhol; Atendimento a hóspedes de língua espanhola; Compreensão das nuances culturais hispânicas.		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;		
Referências	GARCEZ, Paula. *Inglês para Hotelaria: Atendimento e Comunicação em Meios de Hospedagem.* São Paulo: Editora Érica, 2015. LIMA, Carlos. *Inglês para Atendimento em Hotéis e Restaurantes.* Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011. MARTINS, Carolina. *Atendimento em Inglês no Turismo e Hotelaria.* São Paulo: Editora Atlas, 2017. SILVA, Ana Beatriz. *Inglês para Meios de Hospedagem: Guia Prático de Comunicação.* Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.		

Tabela 15- Comportamento do Consumidor no Setor Hoteleiro			
Disciplina	Comportamento do Consumidor no Setor Hoteleiro	Carga horária	4 horas
Temas	Noções básicas de em espanhol para atendimento em meios de hospedagem, com ênfase no vocabulário e situações específicas.		
Habilidades	Observação do comportamento do cliente; Análise de feedback e avaliações dos hóspedes;		

	Identificação de preferências individuais; Empatia e compreensão das necessidades do cliente; Resolução proativa de problemas durante a estadia; Personalização de serviços com base no perfil do hóspede; Implementação de estratégias para melhorar a experiência do cliente; Utilização de feedback para ajustes contínuos nos serviços; Fidelização de clientes por meio de abordagens personalizadas; Manutenção de padrões elevados de satisfação do cliente.
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;
Referências	MIRANDA, Ana Paula. Comportamento do Consumidor em Meios de Hospedagem: Tendências e Desafios. São Paulo: Editora Senac, 2018. LEITE, Carla; OLIVEIRA, Fernando. Psicologia do Consumidor no Turismo: Contribuições para o Setor Hoteleiro. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2015. SILVA, Roberto. Estratégias de Marketing e Comportamento do Consumidor no Setor Hoteleiro. Curitiba: Editora Appris, 2019. PINTO, Maria; ALMEIDA, João. Percepção e Satisfação do Consumidor em Serviços Hoteleiros. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

Tabela 16 - Legislação Hoteleira

Disciplina	Legislação Hoteleira	Carga horária	16

Temas	Termologia do setor. Técnicas de atendimento telefônico e pessoalmente. Requisitos básicos aos profissionais de recepção. Atribuições e responsabilidades. Procedimentos operacionais. Software aplicado. Auditoria noturna. Gerenciamento de rotinas. Operações complementares.
Habilidades	Compreender as leis, normas e regulamentos que afetam o funcionamento dos meios de hospedagem, incluindo questões contratuais, trabalhistas e de segurança; Manter-se atualizado sobre as mudanças na legislação hoteleira, acompanhando as atualizações e revisões das normas para garantir a conformidade contínua. Capacidade de identificar e resolver questões jurídicas específicas do setor, buscando soluções adequadas e evitando possíveis problemas legais Capacidade de interpretar e aplicar corretamente as normas e regulamentos específicos do setor hoteleiro, garantindo o cumprimento das obrigações legais; Adotar práticas éticas no tratamento das questões legais, promovendo uma conduta responsável e transparente no ambiente hoteleiro.
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;
Referências	MELO, Álvaro. *Manual de Legislação Hoteleira.* São Paulo: Editora Manole, 2017. SILVA, Roberto. *Legislação Hoteleira: Normas e Regulamentos para Meios de Hospedagem.* Rio de Janeiro: Editora Campus, 2015. SOUZA, Fernanda. *Legislação e Contratos para Meios de Hospedagem.* Curitiba: Editora Appris, 2018. MARTINS, José. *Aspectos Jurídicos da Hotelaria.* São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

Tabela 17- Espanhol para Atendimento em Meios de Hospedagem

Disciplina	Espanhol para Atendimento em Meios de Hospedagem	Carga horária	8
Temas	Termologia do setor. Técnicas de atendimento telefônico e pessoalmente. Requisitos básicos aos profissionais de recepção. Atribuições e responsabilidades. Procedimentos operacionais. Software aplicado. Auditoria noturna. Gerenciamento de rotinas. Operações complementares.		
Habilidades	Desenvolver a competência comunicativa da Língua Espanhola em nível básico. Usar estruturas básicas da Língua Espanhola em situações comunicativas reais, diferenciando as formais das informais. Estabelecer um diálogo básico com o turista hispanofalante, usando estruturas simples. Recepcionar o turista hispanofalante com clareza e cordialidade.		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;		
Referências	Links para estudar Espanhol: Livros: https://www.infolivros.org/livros-para-aprender-espanhol-gratis-pdf/ Páginas: https://www.profedeele.es https://www.todamateria.com.br https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/espanhol https://www.revistadelibros.com/articulos/el-cuento-literario-espanol-y-sus-autores DiccionarioMonolingue: https://dle.rae.es/ Dicionario bilingue: https://www.wordreference.com/ptes/ -		

Tabela 18- Relações Interpessoais e Atendimento ao Público			
Disciplina	Relações Interpessoais e Atendimento ao Público	Carga horária	8 horas
Temas	Técnicas eficazes de atendimento ao público, considerando a diversidade de clientes.		
Habilidades	Empatia e compreensão das necessidades do público diversificado; Comunicação eficaz em diferentes contextos; Resolução de conflitos de forma diplomática; Trabalho em equipe e colaboração; Personalização do atendimento conforme a diversidade cultural; Construção e manutenção de relacionamentos interpessoais positivos. Adaptação a diferentes estilos de comunicação. Treinamento da equipe em técnicas de atendimento inclusivo. Fidelização de clientes por meio de experiências personalizadas. Contribuição para um ambiente acolhedor e inclusivo.		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;		
Referências	PEREIRA, Carlos Alberto. *Relações Interpessoais e Atendimento ao Cliente.* São Paulo: Editora Atlas, 2016. RODRIGUES, Ana Maria. *Comunicação e Relações Interpessoais no Atendimento ao Público.* Rio de Janeiro: Editora Senac, 2019. MARTINS, Luiz Carlos. *Atendimento ao Público: Relações Interpessoais e Comportamento Organizacional.* Curitiba: Editora Juruá, 2018. SILVA, Joana; ALMEIDA, Pedro. *Relações Interpessoais no Ambiente de Trabalho e Atendimento ao Público.* São Paulo: Editora Érica, 2015.		

Tabela 19-Disciplina Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária

Disciplina	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	Carga horária	8
Temas	Introdução aos conceitos básicos de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária, explorando sua aplicação prática no contexto hoteleiro. Estrutura do mercado, pesquisa de mercado: os 4Ps “preço, prazo, produto, e promoção”, diagnóstico da situação financeira, empreendedorismo e a empresa. Raízes históricas da economia solidária. Origem da economia solidária no Brasil. Políticas para a economia solidária. Tipologia da economia solidária. Autogestão, cooperativismo, gestão comunitária e participativa.		
Habilidades	Compreender noções de empreendedorismo e liderança Entender conceitos de associativismo e cooperativismo Entender a Economia solidária e seus benefícios Identificação de oportunidades empreendedoras no setor hoteleiro; Colaboração e cooperação com outros empreendedores; Desenvolvimento de mentalidade empreendedora; Avaliação de viabilidade econômica de projetos; Participação em iniciativas de economia solidária; Criação e implementação de projetos inovadores no setor; Colaboração efetiva em cooperativas ou redes de negócios; Análise de riscos e tomada de decisões empreendedoras; Promoção de práticas econômicas sustentáveis; Engajamento em projetos sociais e comunitários;		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: 1. Autoavaliação 2. Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;		
Referências			

	DOLABELA, Fernando. *Oficina do Empreendedor.* São Paulo: Editora Cultura Editores Associados, 2017. MELLO, Tânia; ALVES, Adelmo. *Empreendedorismo: Desenvolvimento de Pequenos Negócios.* Rio de Janeiro: Editora Campus, 2015. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293 p. MATIAS, A.B.; LOPES JUNIOR, F. Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte. São Paulo: Manole, 2007. ISBN: 85-204-1288-2. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibpex, 2010. SINGER, Paulo. Introdução à Economia Solidária. Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002. SCHMIDT, Maria da Graça. *Cooperativismo e Economia Solidária: Alternativas de Inclusão Socioeconômica.* Curitiba: Editora Appris, 2016. SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária.* São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2019.

Tabela 20-Disciplina Direitos e Deveres da Trabalhadora

Disciplina	Direitos e Deveres da Trabalhadora	Carga horária	4
Temas	Noções de direitos trabalhistas das mulheres. Consolidação das Leis Trabalhistas. Previdência Social.		
Habilidades	Explicar os principais direitos trabalhistas das mulheres; Compreender os direitos trabalhistas Compreender como acessar os direitos trabalhistas		
Avaliação	A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. Instrumentos avaliativos: 1. Autoavaliação 2. Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente;		
Referências	Brasil. Lei 13.180 de 22 de outubro de 2015. Disponível em:		

	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm DIEESE. A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação. São Paulo: DIEESE, 2005.

8. PERFIL CONCLUSÃO

Atende ao cliente que busca hospedagem, utilizando técnicas e tecnologias de atendimento e de vendas para melhorar a captação de reservas em meios de hospedagem, concretizando a venda. Aplica técnicas de atendimento, qualifica, identifica e aborda o cliente, percebendo seus desejos e a potencialidade da venda, respeitando os padrões e as regras definidas pelo estabelecimento. Recepciona e acolhe diferentes hóspedes/clientes por meio de diversos canais de comunicação. Efetua os procedimentos de recepção, com atenção aos princípios éticos e observância às questões legais, de modo a promover satisfação e garantir a qualidade e excelência no atendimento.

9. AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação da aprendizagem

A proposta de avaliação da aprendizagem para este curso será diagnóstica e formativa. Assim sendo, a primeira tem como propósito diagnosticar o que as estudantes conhecem a respeito do tema e/ou conteúdos, isto é, realizar investigação dos conhecimentos prévios e/ou saberes que as mulheres têm relação ao tema/conteúdo/prática profissional por meio de autoavaliação. Igualmente, a segunda tem o objetivo de investigar como está acontecendo o percurso formativo a ser percorrido, de modo que, por um lado se possa mensurar o progresso e as barreiras de aprendizagem, e do outro, guiar as ações da equipe multidisciplinar para a intervenção junto a aluna (s) e professor (a) (es) para encontrar caminhos e soluções para superação destas.

Outro ponto importante é que no início de cada disciplina será esclarecido às estudantes as bases pedagógicas que guiará o processo avaliativo, os instrumentos avaliativos e habilidades previstas para cada disciplina. Deste modo, as estudantes terão clareza da proposta do plano de ensino. As avaliações deverão ser flexíveis e conforme as necessidades pedagógicas de cada turma respeitando-se o ritmo e o tempo de aprendizagem do grupo.

Será considerado(a) aprovado(a) em cada disciplina o(a) estudante que tiver o conceito CPH em todas as disciplinas e possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas do curso. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico enquanto durar a oferta do curso. A avaliação por conceitos foi adotada por possibilitar diferentes análises para representar o processo educacional das mulheres de maneira qualitativa, contextualizada e em

sintonia com a proposta do MAPE, proposta deste curso e, em consequência disso, com as habilidades previstas em cada disciplina. De tal modo, estes indicadores estão relacionados à autonomia, participação e influência das mulheres em diferentes aspectos sociais, comunitários, pedagógicos e relacionais considerando-se o espaço pedagógico e a qualificação profissional seja para aprendizagem de nova profissão ou não. Segue a Tabela 14- tabela de conversão avaliativa conceitual, abaixo. Igualmente, as cores indicam como está acontecendo o percurso de cada discente ao fim de cada etapa do curso e desperta sensações. Conforme a psicologia das cores verde simboliza estabilidade, azul previsibilidade e confiança, amarelo remete a estímulo e otimismo e rosa empatia e companheirismo.

Tabela 14-Tabela de conversão avaliativa conceitual

Conceito	Parâmetro	Equivalência de notas
Desenvolveu plenamente as habilidades	DPH	Entre 9 e 10
Construção satisfatória de habilidades	CSH	Entre 8,9 e 7,0
Construção parcial das habilidades	CPH	Entre 6,9 e 6,0
Em processo	EP	Entre 5,9 e 0

O professor (a) de cada disciplina deve realizar, dois instrumentos de avaliação com vistas a definição do conceito. O primeiro, autoavaliação, e o segundo, pode ser teórico/técnico/prático e/ou individual/coletivo/comunitário, anexado ao portfólio de cada discente. Portanto,

> O Portfólio é um documento individual, que pode ser desenvolvido no decorrer do curso. Trata-se de um instrumento processual, voltado para registrar as habilidades e competências das estudantes. No âmbito educacional, pode-se pensá-lo como um instrumento de avaliação e autoavaliação que viabiliza o autorreconhecimento das estudantes acerca dos saberes e aprendizagens que desenvolveram no decorrer da qualificação profissional. Dinâmica que estimula o grupo de mulheres a assumir o protagonismo na construção do conhecimento, por meio do processo de reflexão da sua trajetória no curso (MEC, MAPE, p.38,2023).

Ao final do curso, o portfólio será o registro de compilação dos trabalhos de fruto da dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento de cada mulher que participou do Programa Mulheres Mil.

9.2 Avaliação do curso

Em atendimento a proposta do MAPE, “Antes do término do curso, deve-se realizar avaliação individual com o gestor local, responsável pela gestão do Programa no campus, os docentes e as alunas, por meio de questionários de avaliações do curso e do Programa, para que eles possam expressar percepções acerca do processo de qualificação de profissional e apontar críticas e sugestões para a melhoria do Programa” (MEC, MAPE, p.60,2023).

Esta avaliação, também entendida como diagnóstica e formativa, fornecerá não só informações mensuráveis, mas elementos que auxiliem no processo de monitoramento e de ações para execução e planejamento do curso no âmbito do *Campus* e do programa enquanto política. A coleta de dados será por aplicação de questionário (presencial ou online) de perguntas abertas e fechadas. Haverá a privacidade, proteção e confidencialidade das informações. As perguntas versarão sobre a atuação da equipe multidisciplinar e professores e da importância do curso no processo de qualificação profissional. A aplicação da avaliação do curso deve preceder do consentimento das participantes a partir das informações dos fins e objetivos deste momento. Os achados dos questionários serão publicados e disponibilizados ao grupo de mulheres que participaram do programa para conhecimento, avaliação dos resultados e impactos do programa.

9.3 Monitoramento

O monitoramento das egressas será realizado após um ano da conclusão da qualificação profissional. Poderá ser por aplicação de questionários, ou melhor metodologia que atenda às necessidades da pesquisa com vistas a investigar qual a efetividade do programa mulheres mil no que se refere às melhorias da qualidade de vida das egressas no âmbito econômico, comunitário, social e educacional. Este monitoramento é entendido como mecanismo que traduz os indicadores a serem monitorados e para tanto, poderá haver o envolvimento de alunas egressas, gestores e docentes, no processo de monitoramento. Quando não realizada pela equipe Multidisciplinar que esteja atuando no momento da execução do programa no Campus, docentes, técnicos e pesquisadores das instituições que tenham interesse em pesquisar acerca de temáticas de gênero, educação profissional e tecnológica, desenvolvimento local etc. poderão fazê-lo, como orienta o Guia MAPE.

10.CERTIFICAÇÃO

Estará apta a receber o certificado a estudante que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas do curso e o conceito mínimo CPH em todas as disciplinas. As ausências justificadas, não serão computadas para fins de reprovação no cálculo de 75% de frequência do (a) estudante.

11.FORMAS DE ACESSO

A forma de acesso será através de Edital do campus ofertante por meio de Chamada pública de ampla divulgação com vistas a seleção de mulheres para participarem do Curso FIC Artesão de AGENTE DE RECEPÇÃO E RESERVAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM do Programa Mulheres Mil. Para participar deste curso é preciso atender aos requisitos do edital e para assistir às aulas, é obrigatória a matrícula no sistema Sistec.

As ações de acesso permanência e êxito serão estruturadas a partir da seguinte perspectiva. Quanto ao acesso devem permitir a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres. Na permanência priorizar-se-á estratégias que envolvam tanto a Qualificação Profissional como as que possibilitem às mulheres frequentar a instituição e se sentirem acolhidas, e ao êxito criação de mecanismos institucionais para viabilizar a conclusão do curso e ampliação de oportunidades de inclusão no mundo do trabalho. A equipe multidisciplinar, constituída para o Programa, será responsável pelas ações de permanência e êxito com atuação na identificação das vulnerabilidades social e/ou socioemocionais e/ou encaminhamento das mulheres aos serviços de apoio em redes de serviços sociais federais, estaduais e municipais. Os encaminhamentos serão planejados e executados em atendimento a queixa (s) pedagógica e/ou realidade apresentada pela (s) discente (s).

Segue o planejamento de ações devem ser asseguradas para a execução da Metodologia

de Acesso, permanência e êxito. Segue abaixo a planificação das ações por categoria.

Quadro 2- Metodologia de acesso, permanência e êxito

Metodologia de ACESSO	**Metodologia de PERMANÊNCIA e ÊXITO**
1. Levantamento da realidade socioeconômica, socioambiental, de mobilidade da comunidade a ser atendida. 2. Edital de seleção 3. Matrícula 4. Cadastro Sistec 5. Aplicação de Questionário de Perfil Situacional 6. Aula inaugural 7. Ambiente acolhedor e agradável para as estudantes 8. Acolhimento e aconselhamento	**PERMANÊNCIA** 1. Material didático 2. Uniforme 3. Assistência estudantil 4. Aplicação de Mapa da Vida 5. Construção de portfólio das estudantes 6. Serviços de apoio às estudantes: atendimento especializado, em caso de demanda: Psicologia, Assistência Social; Apoio à aprendizagem 7. Grupos de estudos 8. Reforço escolar 9. Acesso à biblioteca e laboratórios e demais espaços da instituição 10. Acompanhamento da frequência das estudantes 11. Atividades culturais e desportivas 12. Promoção de palestras, eventos e workshops com parceiros do eixo de formação; 13. Visitas técnicas 14. Criação de catálogo para comercialização de serviços e produtos das cursistas; 15. Feira de economia solidária com produtos das cursistas **ÊXITO PEDAGÓGICO** 16. Aprovação das estudantes

	17. Certificação das estudantes 18. Formatura 19. Acesso de familiares das estudantes a algum curso/evento ofertado pela instituição **ÊXITO PROFISSIONAL** 20. Empregabilidade 21. Geração de renda como empreendedora ou MEI 22. Empreendedorismo coletivo – criação de grupo informal, associação, cooperativa e/ou economia solidária 23. Parcerias para empregabilidade

É importante destacar que ao longo da realização das ações no âmbito do programa Mulheres Mil, poderão ser firmadas parcerias com Secretarias das Mulheres e equipamentos públicos associados como: Casa da Mulher Brasileira; Secretarias de Educação; Secretaria de Cultura; Secretarias de Assistência Social; Secretarias de Trabalho e Emprego e órgãos associados; Secretarias da Saúde; Sistema de Justiça e Segurança Pública; Sistema S (Senac, Sesc, Sebrae, Sesi, Senar etc.); Organizações não governamentais; Centros de Economia Solidária, Prefeitura Municipal, Sindicatos, Universidades Públicas, dentre outros para a execução desta metodologia.

12.INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERTADOS

Entende-se como infraestrutura e serviços ofertados neste plano de curso, a infraestrutura física e serviços que aconteçam em espaços de acolhimento que o *Campus* disponibilizará para o acesso das mulheres para a realização de aulas teórico-práticas, práticas profissionais, trocas de experiências, fortalecimento de vínculos e atendimentos especializados, este último quando for necessário.

O IFBA campus Valença possui, resumidamente, a seguinte estrutura física:

Salas administrativas: 25;

Sala de videoconferência: 1;

Banheiros:10;

Biblioteca: 1;

Estacionamento:3;

Copa: 1;

Ginásio poliesportivo:1;

Guarita:1;

Sala ampla para reuniões:1;

Salas de coordenação de cursos:6

Laboratórios: 23

Salas de aulas: 25

Refeitório: 1

ACESSIBILIDADE FÍSICA

O campus Valença possui rampas de acesso e elevadores para facilitar a acessibilidade aos setores e salas dos campus. Além disso, possui piso táctil em grande parte dos corredores que levam aos ambientes administrativos e acadêmicos. O auditório não apresenta restrições de acesso, possui cadeiras para obesos e espaços para cadeirantes. As áreas de convivência são dotadas de piso táctil e de bebedouros e banheiros para deficientes.

ESTRUTURA DA BIBLIOTECA

A biblioteca do campus Valença constitui-se em um espaço reservado para fins didáticos e culturais. Ela participa da dinâmica de disseminação de informações e aquisição de conhecimento técnico, científico e cultural, garantindo liberdade de acesso às coleções para os usuários que respeitarem suas normas regulamentares. A biblioteca possui uma área de 322m2 , com prateleiras para livros, uma sala audiovisual, duas salas de estudo, dez baias individuais, além de mesas e cadeiras para estudo e consulta de livros e periódicos. Serviços oferecidos pela Biblioteca:

Cadastro de usuários

Consulta local

Atendimento personalizado

Empréstimo domiciliar

Renovação de empréstimo

Empréstimo especial

Acesso a internet

Acesso a base de dados digitais

Será permitido livre acesso aos diversos materiais bibliográficos do acervo. Parte dele não fica disponível para empréstimo e o seu acesso é limitado somente ao âmbito da biblioteca. Estes são os materiais de consulta local:

Coleção de Referência (Dicionários, enciclopédias, catálogos, manuais, etc.);

Coleção de Periódicos (Revistas, jornais, etc.);

Coleção para Consulta Local (Livros de consulta)

Haverá concessão de bolsas (auxílio financeiro) com vistas a permanência e será repassada às estudantes, conforme as prerrogativas do PRONATEC-Bolsa formação. Serão disponibilizados uniformes, material escolar e flexibilização da oferta em atendimento à especificidade do grupo de mulheres de cada turma. A depender do tipo de demanda apresentada por uma ou grupo de mulheres poderá haver regime de colaboração entre as instâncias municipais, estaduais e federais para a equipe multidisciplinar viabilizar o acesso aos serviços públicos e programas ofertados por esses entes federados.

13.RESPONSÁVEIS PELA OFERTA

Para o funcionamento do Programa Mulheres Mil no âmbito do IFBA e do Curso FIC Agente de Recepção em Meios de Hospedagem a composição da equipe e quantitativo de profissionais será determinada pela Coordenação Geral do PRONATEC e poderá sofrer alterações a critério da Pró-reitora de Extensão, pactuação da oferta e quantitativo de turmas.

Durante o funcionamento do curso a Equipe Multidisciplinar e os Professores (as) do Programa no âmbito do curso serão responsáveis pela sistematização, entrega e publicação das informações, registros, relatórios de gestão, encaminhamentos e utilização de ferramentas gestão implantadas para realização do curso, o acesso, permanência e êxito da oferta.

14.REFERÊNCIAS

BARRETO, Ranieri Muricy. Bahia 2000-2013 /, org. – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. 152 p.: il. ; 23 cm – (Estudos Estados Brasileiros)

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Mulheres Mil. GUIA DA METODOLOGIA DO ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DO PROGRAMA MULHERESMIL (MAPE) versão preliminar. Brasília. 112 p. 2023.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC.4ª Edição.234 p.2016. Disponível em <guia_pronatec_de_cursos_fic_2016.pdf (www.gov.br)>. Acesso em: 03 de ago de 2023.

PRINT. Psicologia das cores: você sabia que cada cor pode alterar sua percepção? Disponível em:<https://www.printi.com.br/blog/psicologia-das-cores-voce-sabia-que-cada-cor-pode-alterar-sua-percepcao>. Acesso em 04 ago.2023.